

Declaração de voto

Fixação do valor de propinas para 1º ciclo e Mestrado Integrado

Os representantes dos estudantes no Conselho Geral saúdam a proposta do Reitor da UMinho que pela terceira vez consecutiva não propõe a atualização do valor da propina para os estudantes de 1º ciclo e mestrado integrado.

Entendemos que, desta forma, a UMinho revela uma preocupação paralela com a qualidade do ensino e dos serviços prestados, mas também com as dificuldades sentidas pelos estudantes e respectivos agregados familiares.

Esta proposta tem ainda mais relevo no quadro atual em que as Instituições de Ensino Superior são confrontadas com níveis de subfinanciamento público por parte do Estado que colocam em risco a sua sustentabilidade.

No entanto, entendemos que mais do que a manutenção ou aumento da propina, aquilo que está em causa nesta votação é o valor actualmente praticado.

E esse continua a ser demasiado elevado e a ir contra o princípio constitucional do esforço progressivo pela gratuidade de todos os graus de ensino, consagrado na alínea d) do número 2 do artigo 74.º da Constituição da República Portuguesa.

O valor actualmente praticado encontra-se extremamente inflacionado face aos rendimentos médios das famílias portuguesas, levando a uma diminuição dos incentivos para ingressar no Ensino Superior, sobretudo num contexto em que a Ação Social Escolar se revela manifestamente insuficiente para responder às dificuldades de todos os estudantes carenciados.

Acresce que, num contexto de competitividade em relação a outras Instituições de Ensino Superior, a propina atualmente praticada na Universidade do Minho coloca-a em desvantagem face a outras universidades da região, nomeadamente a Universidade do Porto e a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, que praticam um valor mais baixo.

Entendemos que deve caber ao Estado a responsabilidade de reforçar o financiamento para o Ensino Superior Público, evitando que os elevados encargos de frequência no Ensino Superior constituam um entrave para mais pessoas prosseguirem uma formação superior, contribuindo para uma estratégia de desenvolvimento integrado do país baseada na inovação e no conhecimento.

Por tudo isto, não podemos aceitar que as famílias paguem cada vez mais a despesa do Ensino Superior em detrimento do Estado que paga cada vez menos e se desresponsabiliza de uma aposta séria e firme na Educação

Deste modo, os representantes dos estudantes no Conselho Geral expressam o seu voto contra o valor de propinas proposto, ainda que reconhecendo o esforço da Reitoria da UMinho em não o actualizar.

Universidade do Minho, 8 de junho de 2015

Os representantes dos estudantes no Conselho Geral,

Carlos Alberto Videira

Pedro Sanches

Bruno Alcaide